ATA DE REUNIÃO DE COMISSÃO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZESSETE (26-06-2017).

No dia vinte e seis de junho, na Câmara Municipal de Mariana, às dez horas e quarenta e um minutos, realizou a reunião da comissão de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente (Presidente: Marcelo Macedo; Vice-Presidente: Daniely Cristina Alves; Vogal: Deyvson Ribeiro), sendo presidida pelo vereador Marcelo Macedo. Estiveram presentes, o vereador Gerson Cunha; o Secretário Municipal de Defesa Social, Braz de Azevedo; o Chefe dos Vigilantes, Alberto Ferreira Serra. A vereadora Daniely leu a ata da última reunião de comissão. A vereadora ressalvou que Sr. Rafael era representante da Secretaria de Obras e que a Sra. Fátima é a Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Conforme pedido, consta a seguinte fala na íntegra da vereadora: Eu entendo o posicionamento da procuradoria escuto isso com muita tristeza e acho vergonhosa a relação dessa comissão de análise que trata os processos por medida cronológica de ordem de protocolo essas questões, não que outros não sejam importantes eu entendo uma hierarquia, mas é preciso que vocês tenham uma sensibilidade de entender que os produtores de Mariana que esse projeto do laticínio e da cooperativa não surgiu por eles, surgiu dentro da Secretaria de Desenvolvimento Rural surgiu com o apoio da prefeitura e agora que o filho está feio está jogando a responsabilidade toda para a cooperativa e laticínio, posso falar isso com muita precisão, sabe porquê? já fui funcionaria da prefeitura concursada no ano de 2002 e eu trabalhei no levantamento dessa bacia leiteira que hoje também Álvaro, não é bacia leiteira do município Mariana a realidade não era daquele tempo não, porque criou-se uma expectativa e eu costumo muito e gosto de falar porque as pessoas veem as usinas de leite vê o laticínio como foi um sonho do ex-prefeito Celso Cotta agora vamos falar tecnicamente foi um sonho não, Mariana tinha a capacidade de ter um laticínio sim, mas às vezes precipitou de uma ação de questões técnicas, nós tivemos aqui Igor e não pode fugir da responsabilidade junto com a Nilceia uma reunião interna dessa comissão onde o laticínio foi floreado, era a melhor coisa do mundo para acontecer, e o que que aconteceu, deu errado, gente filho feio ninguém quer, se o laticínio estivesse funcionando perfeitamente vocês podem ter certeza que a prefeitura de Mariana apoia o laticínio apoia o produtor, todo mundo ia querer estar junto então Aurimar isso é prioridade, eu tenho certeza que Dra. Inez, o prefeito Duarte que produtor rural que sabe a dificuldade gostaria até que DU estivesse aqui, que eu acho que ele não teria esse pensamento de cronológico porque eu vejo isso aqui como prioridade para ser resolvida, agora Álvaro quero dizer também que a fundação Renova entrar com todas as aplicações, com um projeto legal um projeto bacana com todas as boas intenções porque o suporte é leite, se não tiver leite esse laticínio não funciona, fico muita satisfeita quando vejo o Sr. José Paulo que sabe o grande respeito que tenho por ele com Igor, o Sr. Milton, o Sr. Luís eles são pessoas são produtores por se falam a história de Mariana são grandes produtores são pessoas que a gente conhece aqui sabe da boa intensão tem as responsabilidades sim, mas eles não estão sozinhos não, por isso que a Câmara pegou isso aqui, acho que esse um projeto de todos os vereadores, falei com Marcela que fico muito satisfeita de ver a frente dela, a Marcela é formada em Viçosa tem capacidade, responsabilidade, tive a oportunidade de trabalhar com a Marcela sei que tem capacidade e responsabilidade técnica dela, sei que não é fácil também resgatar essa confiança, é filha de produtor sabe da dificuldade do homem do campo, a gente tem aqui os funcionários do laticínio. Então assim isso não pode ser tratado de forma cronológica, é vergonhoso a gente ouvir isso da procuradoria do município ainda mais com situação econômica da nossa cidade. Eu gostaria que você viesse Aurimar você é

representante, gostaria de estar falando isso com a Dra. Inez, para o prefeito, a gente entende seu posicionamento, a gente tem uma sequência de processos a seguir, mas o nosso laticínio é nossa prioridade nos vamos dar uma preferência e isso não aconteceu aqui hoje, aí a gente fica muito chateado por esse posicionamento seus. Após ressalva, a ata foi aprovada. A vereadora leu o relatório das atividades da Comissão Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente referente ao primeiro semestre de 2017. O presidente Marcelo pediu para encaminhar o relatório à Mesa Diretora para que possa ser lido na reunião ordinária e que seja dada ampla divulgação. O vereador Deyvson perguntou sobre o posto da guarda municipal no bairro Cabanas, os moradores estão reclamando desse fechamento. Assim, o vereador perguntou se a informação procede, quando será reaberto. O secretário disse que foi feita uma reunião solicitada pelos moradores para instalar o posto, assim foi deferido o posto de atendimento de ocorrências, a princípio ficaria aberto, o posto funcionou por um tempo, depois foi mudada a estratégia de policiamento, está sendo lançada viaturas de motocicleta, há patrulhamento constante no bairro e utilizando o posto para registro de ocorrências referentes ao bairro Cabanas, Santa Rita de Cássia, Cartuxa e Vale Verde. O vereador Deyvson comentou a importância dos agentes de segurança no bairro, o qual possui é um bairro muito grande. O secretário Braz ressaltou que não foi prometido posto policial no bairro, foi combinado com a associação do bairro e polícia militar um posto de registro de ocorrência, o qual não ficaria aberto durante o expediente. Hoje, ao invés de ficar um guarda municipal efetivo, fixo no local, foi escolhida a patrulha via motocicleta. Ainda, será feita uma estatística para ver se o ponto é realmente necessário no bairro. O vereador Deyvson disse que se não há internet, não há motivo para o município pagar o local e que deveria deixar o ponto aberto. O vereador pediu o retorno do posto. O secretário Braz disse que a redução dos furtos nos comércios foi pela mudança de estratégia, a motorização contribuiu para redução de crimes. O secretário levantou a hipótese de fazer uma reunião com a polícia militar, porém alertou que não há efetivos para fixar no local. Com exceção de 00 às 06 horas, há o policiamento rotineiro na parte alta do bairro. O vereador Deyvson disse que caso não haja abertura do posto, que o município pare de pagar pelo espaço. A vereadora Daniely disse que sempre ouve sobre a necessidade de corte no município, então já que não há necessidade de utilização do local que o executivo pare de pagar o aluguel. A vereadora comentou que a parceria da polícia com moradores e comerciantes funcionam muito bem, reduziu índices de crimes. A vereadora perguntou ao secretário se as reuniões ainda funcionam com a polícia. O secretário disse que há reuniões mensais e acrescentou que essa parceria tem resultado positivo. O vereador Gerson disse que o município passa por um momento difícil financeiramente e perguntou se há possibilidade de indicar dois guardas com moto e manter o posto funcionando. O secretário Braz assinalou que nesse sentido perderia o patrulhamento, o qual é muito mais efetivo e acrescentou se não houver demanda de registro de ocorrência no bairro não haverá necessidade do posto. O vereador Deyvson requereu uma reunião com representantes da polícia, da guarda municipal e da associação do bairro Cabanas para discutir essa situação do posto, se será viável a continuidade do posto. O vereador quis saber sobre o trajeto de ônibus na Rua Goiabeiras, bairro Santa Rita de Cássia. O vereador ressaltou que há uma necessidade de incluir esse trajeto na rota e que através de ofício a empresa afirmou que haveria prejuízo, desgaste de pneu e do veículo, trajeto ruim, falta de segurança. O secretário Braz informou que a demanda foi levada ao COMTRAT e DEMUTRAN, e representantes da população, além disso foi feita uma visita técnica no trajeto de interesse. Que na próxima semana será decidido pelo COMTRAT se a empresa deverá ou não fazer o desvio. O vereador Deyvson pediu para comunicar à comissão sobre a reunião e caso a Transcotta não atenda que ela venha a Casa explicar. A empresa não pode fazer

o que quer no município, é preciso atender a população. O vereador Marcelo comentou sobre o posto policial em Monsenhor Horta, a polícia tem ido quando quer, a guarda municipal a mesma coisa, o posto não tem funcionado. Hoje o posto funciona no Casarão, o qual não tinha essa função. É preciso de um espaço físico que atenda. O vereador Marcelo disse que em relação à crise no município, já foi arrecadado R$ 138.441.150, 66 (cento e trinta e oito milhões quatrocentos e quarenta e um mil reais cento e cinquenta reais e sessenta e seis centavos). O vereador disse que não dá para entender que economia está sendo feito, está mantendo um posto que não funciona no Cabanas, sendo que é preciso de um em Monsenhor Horta. Com a palavra, a vereadora Daniely disse que vê muito a situação dos prédios públicos e quis saber sobre a vigilância patrimonial, quantos vigias, onde estão locados, como é feito o controle, se há muitos vigilantes em outros locais e depois à noite prestam serviços para a prefeitura, qual o índice de falta, se há justificativas e quais medidas adotadas pelo município. Sr. Alberto ressaltou que um dos principais problemas é o quadro de efetivo. A demanda do município aumentou assim teve vários problemas com o quantitativo. Alguns vigilantes têm problemas de saúde, outros aposentaram e não há vigilantes para substituir. Há prédios para tomar conta, mas são lugares que falta água, luz para dar condições melhores para os vigilantes, muitos não têm coragem de ficar no local. O chefe dos vigilantes disse que foi verificado os setores que não necessitam de vigilantes e colocando em outros mais necessários. Quanto aos vigilantes ausentes é cortado o dia de serviço e alguns casos é aberto processo. Em relação à deficiência do efetivo, a vereadora afirmou que será encaminhado um requerimento ao prefeito para que seja revisto o número de efetivos, que seja feita contratação ou concurso público. O que não pode acontecer é que o município tenha prejuízo pela falta de vigilantes. Há roubos constantes em obras e por falta de vigilância o bem público está sendo violado. Se a obra foi entregue ao município tudo tem que está funcionando. A vereadora comentou sobre a insegurança de alguns locais não iluminados e solicitou ao secretário de administração a relação do déficit da vigilância patrimonial e quis saber como está o processo de contratação de vigilância. O Secretário disse que foi feito um paliativo na energia elétrica nos prédios populares, também será providenciada água nos prédios da Morada do Sol. Durante o dia está sendo feito ronda periódica e mantendo dois vigias para ficar nesses prédios. Está sendo feita uma contratação em caráter de urgência para suprir esses locais mais urgentes. O secretário disse que está tentando melhorar o setor de vigilância, muitos vigias cumprem a carga horária, porém há outra parcela que tem problema de alcoolismo, de falta no serviço, abandono do trabalho. Nesse sentido, há 16 sindicâncias em andamento contra vigilantes. O secretário disse que será passada a planilha de demandas dos pontos para que a empresa a ser contratada possa suprir os locais pedidos pelo município. A vereadora Daniely perguntou quantos vigias existem em idade de aposentar. Sr. Álvaro disse que é em torno de 16 vigias. A vereadora requereu que fosse enviada o número de vigilante, afastados por problemas de saúde e também por aposentadoria, os locais de trabalho e quantos vigias por local. O secretário Braz disse que está trabalhando ponto a ponto para resolver os problemas de saúde, alguns vigias estão afastados. E em relação à suspeita de furto e outros crimes, o município entrou com processo de sindicância. A vereadora perguntou quantos seriam necessários para vigiar o bem público. O secretário disse que hoje há 117 vigias prontos para serviço, seriam necessários 200 para atender 24 horas. Há pontos na prefeitura que os próprios funcionários fazem a vigilância, tendo necessidade apenas à noite. O presidente comentou os trabalhos realizados pela comissão e agradeceu o suporte da Casa. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada às onze horas e cinquenta e nove minutos.